

Brasília, 26 de junho de 2026.

PRESENTES NO CNG:

PELA DIREÇÃO DA FASUBRA: 11 coordenadoras(es)

PELA BASE: ASAV (1 delegado), SINTUFRJ (7 delegadas/os), SISTA/MS (5delegadas/os), SINTET-UFU (4 delegadas/os), ASUFPeI (2 delegados), ASSUFMS (4 delegadas/os), SINTEST-RN (5 delegadas/os), ASSUFRGS (3 delegadas), SINTUFEPE-FEDERAL (6 delegadas/os), SINTUF-MT (4 delegadas/os), SINTUFPI (3 delegada), ASSUFBA (5 delegadas/os), SINDIFES-MG (6 delegadas/os), SINTUFEPE-RURAL (4 delegadas/os), SINTUFF (5 delegadas/os), SINTUFSC (6 delegadas/os), APTAFURG (2 delegadas/os), SINTUFAL (1 delegado), SINDTIFESPA (2 delegadas/os), SINTUNIFESP (1 delegada), SINTEF-UFGD (1 delegada), SINTESAM (1 delegada), SINTUFES (2 delegados), SINDITEST-PR (5 delegadas/os)

84 DELEGADAS E DELEGADOS E 24 ENTIDADES.

ADESÃO À GREVE

MAPA DE ADESÃO À GREVE - 2026

Região	Entidade/Instituição	UF	Deflagrou Greve	Data de início
Norte	SINDTIFESPA			
	UFPA	PA	SIM	23 de fevereiro
	UFRA	PA	NÃO	-
	UFOPA	PA	SIM	23 de fevereiro
	UNIFESPA	PA	SIM	23 de fevereiro
	SINTESAM	AM	SIM	04 de março
	SINTEST/AC	AC	SIM	23 de fevereiro
	SINTUNIR	RO	-	
	SINTAD-TO			
	UFT	TO	-	-
	UFNT	TO	-	-
	SINSTAUFAP	AP	-	-

Nordeste	SINTESPB	PB	SIM	05 de março	
	SINTESUF - INTERPB	PB	SIM	-	
	SINTUFCE				
	UFC	CE	NÃO	-	
	UNILAB	CE	NÃO	-	
	UFCA	CE	NÃO	-	
	SINTUFEPE-RURAL				
	UFRPE	PE	SIM	02 de março	
	UFAPE	PE	SIM	02 de março	
	SINTUFEPE-FED	PE	SIM	23 de fevereiro	
	ASSUFBA-SIND				
	UFBA	BA	SIM	05 de março	
	UFRB	BA	SIM	03 de março	
	UFOB	BA	-	-	
	UNILAB	BA	-	-	
	UFSB	BA	SIM	05 de março	
	SINTUFAL	AL	SIM	27 de fevereiro	
	SINTEST RN				
	UFRN	RN	SIM	23 de fevereiro	
	UFERSA	RN	SIM	26 de fevereiro	
	SINTUFS	SE	SIM	18 de março	
	SINTEMA	MA	SIM	09 de março	
	SINTUFPI				
	UFPI	PI	SIM	23 de fevereiro	
	UFDPAr	PI	SIM	23 de fevereiro	
	Centro Oeste	SINTUFMT			
		UFMT	MT	SIM	13 de abril
UFR		MT	SIM	13 de abril	
SISTA-MS		MS	SIM	16 de março	
SINT-IFESGO					
IFG		GO	NÃO	-	

	IFGO	GO	NÃO	-
	UFG	GO	NÃO	-
	UFJ	GO	NÃO	-
	UFCAT	GO	NÃO	-
	SINTFUB	DF	NÃO	-
	SINTEF UFGD	MS	SIM	23 de fevereiro
Sudeste	SINTUFF	RJ	SIM	23 de fevereiro
	SINTUFRJ	RJ	SIM	09 de março
	ASUNIRIO	RJ	SIM	02 de março
	SINTUR-RJ	RJ	SIM	23 de fevereiro
	SINTUNIFESP	SP	SIM	23 de fevereiro
	SINTUFSCAR	SP	NÃO	-
	SINTUFES	ES	SIM	23 de fevereiro
	SINTUNIFEI	MG	-	-
	SINDIFES-MG			
	UFMG	MG	SIM	10 de março
	UFVJM	MG	SIM	10 de março
	CEFET-MG	MG	SIM	10 de março
	IFMG	MG	SIM	10 de março
	SINDUFLA	MG	NÃO	Retorno ao trabalho em 01 de junho
	ASAV-SINDIC	MG	SIM	23 de fevereiro
	SIND-ASSUFOP	MG	SIM	02 de março
	SINTET/UFU	MG	SIM	09 de março
	SINTUFEJUF			
	UFJ	MG	NÃO	Retorno ao trabalho em 22 de junho
	IF - SUDESTE	MG	NÃO	Retorno ao trabalho em 22 de junho
	SINDTTAE/UFTM	MG	SIM	23 de fevereiro
	SINT/UNIFAL	MG	NÃO	-
SINDS-UFSJ	MG	SIM	24 de fevereiro	
SINTUF ABC	SP	SIM	26 de fevereiro	
SINTUFSC	SC	SIM	07 de abril	

Sul	SINDITEST-PR			
	UFPR	PR	SIM	27 de fevereiro
	UTFPR	PR	SIM	27 de fevereiro
	UNILA	PR	SIM	27 de fevereiro
	ASUFPEL	RS	SIM	23 de fevereiro
	APTAFURG			
	FURG	RS	SIM	23 de fevereiro
	IFRS-R Gde	RS	SIM	23 de fevereiro
	ASSUFRGS			
	UFRGS	RS	SIM	23 de fevereiro
	IFRS	RS	SIM	23 de fevereiro
	UFCSPA	RS	SIM	23 de fevereiro
	ASSUFSM	RS	SIM	23 de fevereiro
	SINDIEDUTEC	PR	SIM	26 de fevereiro
	SINDTAE-FS	SC	-	-
SINDIPAMPA	RS	-	-	

TOTAL – 52 INSTITUIÇÕES, REPRESENTADAS POR 36 ENTIDADES.

CONJUNTURA

O texto de avaliação aqui apresentado, resgata os elementos constantes no texto publicado no último Informe de Greve que julgamos ser centrais para que as assembleias e comandos locais de greve reflitam durante as análises de conjuntura da política brasileira e da greve que já ultrapassou a marca de 120 dias.

Resgatamos centralmente os seguintes aspectos:

Conjuntura internacional

- Caracterizada pelo aprofundamento da crise estrutural do capitalismo e pela intensificação das disputas imperialistas em escala global.
- A prevalência de um processo de desaceleração econômica acompanhada por uma concentração sem precedentes de riquezas, crise climática e a prevalência de crescente financeirização da economia internacional.
- Ocorrência de uma nova etapa de reestruturação produtiva do capital, que amplia a precarização das condições e relações de trabalho, com o ataque sistemático aos direitos

sociais e trabalhistas.

- Na América Latina, as privatizações, as reformas previdenciárias e trabalhistas, a realocação de plantas fabris e a apropriação das terras raras são alguns exemplos de como o sistema atua para tentar garantir a manutenção do sistema capitalista.
- A nova “Doutrina de Segurança Nacional”, o Escudo das Américas amplia a perspectiva de presença militar no continente, com a perseguição às “organizações narcoterroristas” e a busca direta por influenciar as eleições de 2026 (Peru, Colômbia e Brasil). Na Colômbia, com a busca do “Acordo Nacional” para o segundo turno, Cepeda repete as contradições do progressismo e abandona a Constituinte. A revolta popular na Bolívia é o ponto mais avançado da luta de classes na América do Sul (garantir terras agrícolas, salários, gás e terras raras) e se soma à resistência em curso contra a política do imperialismo. No caso da Bolívia, a resistência ocorre mesmo após a desagregação política e eleitoral do MAS. Esse é o fio de unidade em todos os países do continente que, na prática, se opõem à política do Escudo das Américas.
- O recrudescimento das políticas imperialistas e militaristas, expresso na ampliação dos conflitos armados, na escalada bélica em diferentes regiões do mundo e na utilização de sanções econômicas, bloqueios e intervenções como instrumentos de disputa geopolítica.
- A crise econômica dos EUA tem relação com a queda tendencial da taxa de lucro, que exige da burguesia investir cada vez mais para obter o mesmo lucro. A possibilidade de compensar essa tendência depende do aumento do grau de exploração dos trabalhadores (taxa de mais-valia), retirando direitos sociais e trabalhistas.
- Manutenção do genocídio do povo palestino na Faixa de Gaza, a continuidade da guerra na Ucrânia, a militarização crescente de regiões estratégicas e a ofensiva das grandes corporações transnacionais sobre recursos naturais, territórios e bens comuns revelam a face mais brutal de um sistema incapaz de oferecer respostas democráticas e socialmente justas para a humanidade.
- Ascensão de forças de extrema direita em diversos países, impulsionada pela disseminação de discursos ultranacionalistas, racistas, misóginos e antissindicalistas.

A conjuntura política brasileira

- É preciso destacar que no Brasil ainda enfrentamos as consequências de um longo ciclo de austeridade fiscal, privatizações, desmonte das políticas públicas e desvalorização do funcionalismo, aprofundado após o golpe parlamentar de 2016 e consolidado durante o governo Bolsonaro; e que mesmo com a derrota eleitoral da extrema direita em 2022 e a retomada em alguns aspectos de uma agenda de reconstrução institucional, persistem obstáculos estruturais sustentados pelo Arcabouço Fiscal, autonomia do Banco Central e outros mecanismos que estruturam a economia dependente brasileira, que limitam os avanços necessários para a classe trabalhadora.
- Os Estados Unidos pressionam por um novo tarifaço com base na chamada Seção 301, que analisa práticas anticoncorrenciais. A ameaça é de uma sobretaxa de 25% sobre algumas exportações brasileiras. No mesmo relatório, o Pix é acusado de concorrência injusta e discriminatória em relação às empresas de cartão americanas. O FMI divulgou, ao final da última missão ao Brasil, a necessidade de um ajuste fiscal mais enérgico para conter a dívida pública, centrado na chamada “rigidez orçamentária”, isto é, na quebra dos pisos constitucionais da saúde e da educação, como defende a equipe econômica

de Flávio. Essas ações buscam pautar o governo Lula na linha da integração. As reações em defesa da soberania nacional presentes nos pronunciamentos do governo até o momento são acertadas e demonstram um grau de enfrentamento, mas não apresentam medidas concretas de reciprocidade nem falam da proteção do emprego.

- Sobre a análise do movimento de greve protagonizado pela FASUBRA, se destaca o fato de que durante os 124 dias de greve, o movimento não conseguiu sair do isolamento político, uma vez que nenhuma outra entidade nacional se somou à Greve da FASUBRA. E mesmo não conseguindo superar o isolamento, a greve conseguiu produzir importantes alterações pontuais no quadro político que envolve a categoria técnica administrativa em educação, demonstrando que nenhum avanço é concedido espontaneamente. Cada conquista obtida é resultado direto da organização coletiva, da unidade e da disposição de luta da categoria.

Sobre as mudanças pontuais no quadro conjuntural que envolve a categoria podemos evidenciar:

- Abertura de um canal de negociação com o Ministério da Educação para tratar dos pontos do acordo de greve de 2024 ainda não cumpridos, estabelecendo a perspectiva de um cronograma permanente de debates.
- Aceleração da progressão na carreira de aposentados e pensionistas com paridade e integralidade que ainda não se encontram no topo da carreira, corrigindo uma grave distorção produzida em 2025, quando esse direito foi assegurado apenas aos trabalhadores em exercício.
- Assumido o compromisso do MEC, ainda não assegurado, de orientar as Instituições Federais de Ensino sobre uma interpretação ampliada do conceito de “público externo”, criando as condições para que a ampla maioria da categoria possa acessar a jornada flexibilizada de 30 horas semanais, sem redução salarial.
- Compromisso do MEC em promover a revisão da regulamentação das escalas de trabalho 12x60, restando a inclusão de vigilantes e de outros segmentos que atuam nesse regime.
- Publicação da Portaria MEC nº 549 de 15 de junho de 2026, que institui o Grupo de Trabalho com o objetivo inicial de apresentar em até 90 dias, subsídios e propostas para o aprimoramento de mecanismos de participação e gestão democrática nas Instituições Federais de Ensino Superior, conforme consta no Acordo de Greve de 2024.
- Proposição de um grupo de trabalho com o objetivo de realizar o levantamento do financeiro necessário para o reposicionamento e inclusão dos 215 trabalhadores que ainda não estão no PCCTAE.
- Iminente publicação do decreto de regulamentação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), uma reivindicação importante dos trabalhadores técnico-administrativos em educação e uma importante ferramenta de valorização profissional, se configurando como mais um processo de aperfeiçoamento do PCCTAE, entre tantos outros que ocorreram durante os últimos 21 anos desde a promulgação da lei

11091/2005.

Ainda sobre a greve, o Informe de Greve publicado na semana anterior, também alerta que:

- A greve nacional da FASUBRA ingressa em uma nova etapa, em virtude do desgaste acumulado após mais de três meses de mobilização, a ausência de adesão ao movimento de importantes entidades filiadas à Federação, a manutenção do isolamento da categoria e o avanço de iniciativas de judicialização da greve, com ameaças de corte de ponto, imposição de reposição compulsória de horas não trabalhadas e aplicação de multas (mecanismos coercitivos impostos pelo Ministério Público Federal, típicos do Estado brasileiro de contrainsurgência), exigem uma avaliação política responsável e comprometida com a preservação das forças do movimento.
- A greve ainda possui reivindicações que não foram atendidas em virtude da intransigência política do governo federal, mas que não estão esquecidas pela FASUBRA, como o reconhecimento dos médicos e médicos veterinários como parte da categoria e de todo acordo assinado, entre outros pontos.
- Alcançados os 124 dias de greve, faz com que essa movimentação da FASUBRA se configure como uma das mais longevas greves protagonizadas pela categoria, e que a tarefa colocada para este momento é a de consolidar as conquistas alcançadas e garantir a efetivação dos compromissos assumidos pelo governo via MEC e Casa Civil, como a regulamentação do RSC, e insistir na busca pela preservação da unidade política e a capacidade de luta de nossa categoria.

O Comando Nacional de Greve a partir deste documento, atualiza a avaliação de conjuntura internacional e nacional, acrescentando 3 novos elementos novos, ausentes no último Informe de Greve 6:

- O primeiro acréscimo se refere à importante derrota momentânea da política imperialista de Donald Trump (EUA) na guerra contra o Irã. A vitória da resistência iraniana se configura como um elemento positivo na política internacional por impor uma derrota ao imperialismo estadunidense e certamente desencadeará consequências no tabuleiro das relações internacionais permeada pela luta de classes e pela disputa da manutenção da hegemonia estadunidense no campo político, econômico, cultural e militar. É preciso que a nossa categoria fique atenta às possíveis mudanças que o desfecho dessa guerra vai promover na conjuntura internacional e seus impactos na América Latina e no Brasil.
- O segundo acréscimo se refere a derrota do campo progressista e popular nas eleições presidenciais no Peru e na Colômbia para as candidaturas de extrema direita que contaram com o apoio público do governo de Trump nos EUA. Esse ocorrido, faz com que o Brasil e o Suriname sejam os únicos países na América do Sul que não estão alinhados politicamente com o governo estadunidense, indicando que vivenciaremos um tenso processo eleitoral no país nesse segundo semestre no qual a candidatura da burguesia e de extrema direita de Flávio Bolsonaro, continua sendo a única capaz de derrotar Lula nas eleições. Tão ou mais importante, ele continua sendo apoiado pela Faria Lima, apesar dos escândalos inauditos, tendo em vista sua plataforma econômica.

Neste cenário as candidaturas de Romeu Zema e Ronaldo Caiado que contam com apoio de frações da burguesia dependente brasileira, que também poderão contar com o apoio político e econômico do imperialismo estadunidense, para derrotar a heterogênea candidatura de ampla Frente Popular representada por Lula.

Apesar de todos os limites que a FASUBRA reconhece que terá um possível quarto governo de Lula, nunca é demais ressaltar que qualquer outra candidatura da extrema direita citada nesse texto representa ameaça direta às liberdades civis e democráticas e a aplicação de um programa político ultraliberal na economia, com ameaça de maior envergadura a sobrevivência do caráter público, com autonomia didático-científica, das Instituições Federais de Ensino, e repressor nos costumes e modos de vida. Dito de outra forma, a extrema direita é o grande inimigo a ser combatido pela classe trabalhadora nesse segundo semestre, nas ruas e nas urnas.

- O terceiro e último aspecto que acrescentamos nesse texto de atualização da análise de conjuntura, se refere ao fato de que ainda persiste a tramitação no Congresso Nacional da PEC e do Projeto de Lei que tratam do fim da escala 6x1, e que as organizações populares e de juventude convocam para o dia 30 de junho de 2026, um grande ato nacional pelo fim da escala 6x1. Simultaneamente a essa luta progressiva que coloca no centro da agenda política do país, a possibilidade de ampliação de direitos a partir do fim da escala 6x1; se mantém preservada a força política e ideológica da extrema direita nas estruturas do Estado brasileiro, na sociedade civil e no mundo virtual.

A partir de todas as considerações registradas acima, o Comando Nacional de Greve da FASUBRA orienta:

- Que os Comandos Locais de Greve e as Assembleias analisem o que já foi conquistado, as perspectivas de conquistas a curto e médio prazo de lutas para garantir os itens ainda não contemplados com o nosso movimento de greve.
- Que os Comandos Locais de Greve e as Assembleias analisem e ponderem qual o nível de força de nossa luta frente à retaliação imposta pelo poder judiciário do estado de Minas Gerais contra 4 entidades filiadas à FASUBRA e pela ausência de perspectivas de novas entidades filiadas e entidades nacionais se somarem à greve de nossa Federação.
- Que os Comandos Locais de Greve contribuam com os movimentos populares e de juventude na construção dos atos públicos pelo fim da escala 6x1, que ocorrerem nas respectivas localidades.
- O Comando Nacional de Greve orienta as Entidades a realizarem um dia de mobilização em defesa da implementação da aceleração para os aposentados (as) e pensionistas com entrega de documento, tendo como base o ofício SEI N°62232/2026 MGI, para as Pró Reitorias e Reitorias.

Para a realização de ações virtuais pela comissão de comunicação do CNG, as Entidades deverão enviar vídeos e fotos da atividade realizada junto às Pró-Reitorias e Reitorias.

O Comando Nacional de Greve da FASUBRA orienta que os comandos locais de greve e assembleias realizem um debate amplo, democrático e responsável, analisando o fôlego da greve, mantendo atenção às movimentações políticas por parte da Casa Civil e do MEC e à avaliação do Comando Nacional de greve no decorrer das próximas semanas, pois, no momento oportuno, o comando indicará o caminho de desfecho do nosso movimento, preservando a unidade da categoria e sua capacidade de luta.

Brasília, 26 de junho de 2026
Comando Nacional de Greve da FASUBRA

CALENDÁRIO	
JUNHO	
30	2ª Reunião Ordinária da Mesa Setorial de Negociação Permanente no âmbito do MEC
30	Vigília em frente ao MEC e atividades nos estados contra a jornada 6X1
JULHO	
24 a 26	4º Encontro de Mulheres da América Latina e Caribe